



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

## Aprovação do curso e Autorização da oferta

# PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC PRONATEC de ZELADOR

### Parte 1 (solicitante)

#### DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

**1 Campus:** Criciúma

**2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:**

Rodovia SC 443, km 1, nº845 - Bairro Vila Rica - CEP 88813-000 - Criciúma

CNPJ 11.402.887/0009-18/(48) 3462-5000

**3 Complemento:** -

**4 Departamento:**

Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão

**5 Há parceria com outra Instituição?**

Não há.

**6 Razão social:** -

Não há

**7 Esfera administrativa:** -

Não há

**8 Estado / Município:** -

Não há

**9 Endereço / Telefone / Site:** -

Não há

**10 Responsável:** -

Não há

#### DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

**11 Nome do responsável pelo projeto:** Edna Maria Coelho Della Bruna e Heloisa Nunes e Silva

**12 Contatos:**

Fones: 48- 3462-5000 / [heloisa.nunes@ifsc.edu.br](mailto:heloisa.nunes@ifsc.edu.br) e [edna.maria@ifsc.edu.br](mailto:edna.maria@ifsc.edu.br)

**Parte 2 (aprovação do curso)****DADOS DO CURSO****13 Nome do curso:**

Zelador

**14 Eixo tecnológico:**

Infraestrutura

**15 Forma de oferta:**

PRONATEC

**16 Modalidade:**

Presencial

**17 Carga horária total:**

194 horas

**PERFIL DO CURSO****18 Justificativa para oferta neste Câmpus:**

Em cumprimento à Lei 12 513 de 26 de outubro de 2011 que institui o PRONATEC, o curso visa expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos EPT para a população do Estado de Santa Catarina.

O Programa Mulheres Mil foi instituído pela Portaria 1.015 de 21 de julho 2011 e integra as ações do Plano Brasil sem Miséria, instituído pelo Decreto Nº 7.492, de 2 de julho de 2011. Atualmente, é implementado em todos os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) do Brasil. Após sua institucionalização na Rede Federal, em 2011, foram realizadas Chamadas Públicas, nos anos de 2011, 2012 e 2013, as quais viabilizaram a implementação do Programa Mulheres Mil em 11 campus do IFSC (Araranguá, Canoinhas, Criciúma, Gaspar, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joinville, Lages, São Carlos, São Miguel do Oeste e Tubarão), totalizando 2.000 vagas ofertadas.

Em 2014 ocorrerá a transição do Programa Mulheres Mil para o Pronatec Bolsa-Formação, passando a seguir a legislação e procedimentos desse programa, sem perder as características próprias do Programa Mulheres Mil.

O Programa Mulheres Mil tem como objetivo valorizar a mulher, o seu empoderamento, o acesso aos direitos e à cidadania, visando romper com um universo restrito do não reconhecimento da alteridade, do outro, da diferença, para caminhar em

direção ao espaço de equidade, da emancipação e do pertencimento contribuindo com a redução da desigualdade social e econômica de populações marginalizadas e do compromisso do país com a defesa da igualdade de gênero (BRASIL, 2011).

Nesse sentido, tem como público mulheres em situação de vulnerabilidade social, maiores de 18 anos, moradoras de comunidades com baixo índice de desenvolvimento humano (IDH), sem pleno acesso a serviços públicos básicos, ou integrantes dos Territórios da Cidadania. Os serviços do Programa estão voltados à formação educacional, profissional e tecnológica, que permita elevação da escolaridade, emancipação e acesso ao mundo do trabalho (BRASIL, 2011).

O Programa Mulheres Mil contribui também para a ampliação do alcance da educação de jovens e adultos, visando à elevação de escolaridade de suas beneficiárias. Como integra a educação regular com a formação profissional, torna-se atrativo porque a aluna vislumbra a possibilidade de ingresso no mundo do trabalho.

A Pesquisa Nacional de Domicílio (PNAD) de 2009 aponta que no período de 2001 a 2009, o percentual de famílias brasileiras chefiadas por mulheres subiu de aproximadamente 27% para 35%. Em termos absolutos, são quase 22 milhões de famílias que identificam como principal responsável alguém do sexo feminino. O crescimento do número de mulheres chefes de família também aconteceu nas casas em que o marido estava presente, passando de 2,4%, em 1998, para 9,1%, em 2008. No que se refere à renda, 73% das mulheres – no papel de cônjuge – ganham menos que o marido, sendo que 37,2% recebem até 50% do total obtido pelo companheiro. Aliadas a isso estão as dificuldades de acesso à oferta de formação e qualificação profissional e cidadã que respeitem as peculiaridades e dificuldades desta parcela da população que tem uma tripla jornada de trabalho, pois, além da atividade laboral de subsistência (domésticas, marisqueiras, costureiras, entre outras), como detectado nos 13 estados, cuidam dos filhos, da casa e muitas ainda são responsáveis pelo cuidado dos familiares mais idosos.

Para os cursos PRONATEC vinculados ao Programa Mulheres Mil o demandante será o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), a seleção acontecerá pelo CRAS e os cursos deverão ser escolhidos no Guia de Cursos FIC.

Como forma de garantir a manutenção da metodologia do sistema de acesso, permanência e êxito do Programa Mulheres Mil, houve a inclusão, na matriz curricular de todos os cursos, unidades curriculares específicas do Programa, que totalizam 62h de carga horária, visando a continuidade da essência do Programa, que é o resgate social, cidadania, inserção e acolhimento. Este Programa também oportuniza o

acesso à formação educacional e profissional, que contribui também para mudanças na vida dessas mulheres em diversos aspectos, desde a inserção no mundo do trabalho, nas relações familiares, na melhoria do desempenho dos seus filhos na escola, visto que elas passaram a auxiliá-los e incentivá-los nos estudos. Além disso, elas conquistaram respeito dos seus cônjuges, companheiros e familiares, reduzindo a violência doméstica, assim como assumiram o papel de multiplicadoras de conhecimentos nas suas comunidades, incentivando e mobilizando outras mulheres a seguir a mesma trajetória.

Os cursos do Pronatec Bolsa Formação vinculados ao Programa Mulheres Mil apresentam, além da aquisição de competências técnicas relacionadas a um eixo profissional, a intenção de formação cidadã da mulher, além de valorizar seus conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida. O curso profissional aqui apresentado teve como motivação de escolha as análises do perfil do público a ser atendido, a disponibilidade de profissionais para atuação, a realidade sócio econômica da região e o histórico institucional de atuação no Programa Mulheres Mil.

O IFSC Campus Criciúma, na busca da consolidação da missão institucional, fez adesão ao Programa Mulheres Mil no final de 2012.

O município de Criciúma possui 192.236 habitantes numa área de 235.628 km<sup>2</sup> e conta com a Secretaria do Sistema Social que vem promovendo um conjunto integrado de ações sócio assistenciais, para atendimento aos cidadãos e grupos que se encontram em situação de vulnerabilidade e risco social (Planejamento Estratégico Criciúma para Resultados 2009-2020). Possui também várias e grandes construtoras, estando a construção civil em constante crescimento. Observa-se, neste contexto, uma necessidade de qualificação profissional das pessoas em vulnerabilidade para que possam se realizar com um trabalho consciente e eficaz, como também um campo de trabalho bastante vasto para “zeladoras”.

A proposta do curso de FIC em “Zeladora”, com noções de linguagens, saúde pessoal, cidadania, informática e especialmente de zeladoria e funcionamento das edificações, busca aliar a necessidade de formação profissional da comunidade ao eixo pedagógico alicerçado no Câmpus Criciúma: Infraestrutura. A organização didática prevê 160 horas de curso, onde será oportunizada a construção nas alunas da consciência de seu papel enquanto cidadãs e da necessidade de aperfeiçoamento constante como alternativa de crescimento pessoal, cultural, social e técnico.

A etapa inicial do projeto, composta de 100 horas de curso, possibilita o reconhecimento de saberes prévios, proporcionando a base fundamental, a observação e os conhecimentos, que permitirão o embasamento necessário para a etapa de

capacitação profissional. Teorias e práticas serão intercaladas em um mesmo conteúdo, formando o todo essencial para a formação integral e a inclusão plena das mulheres ao mundo do conhecimento que a escola possibilita.

Assim, pretende-se que a egressa deste curso melhore seu desempenho especialmente nas tarefas a seguir: zelar pela segurança das pessoas em uma residência ou instituição; zelar pelo patrimônio de casas, edifícios de apartamentos, edifícios comerciais, igrejas e outros estabelecimentos; atender e controlar a movimentação de pessoas e veículos; receber objetos, mercadorias, materiais, equipamentos; identificar e realizar pequenos reparos. Realizar a ornamentação dos espaços e organizar os documentos recebidos.

Outrossim, deseja-se garantir o direito à educação, oportunizando meios de acesso ao trabalho e, conseqüentemente, a melhoria de renda. Assim, o programa contribuirá para reduzir os índices de miséria e pobreza, para elevar os níveis educacionais e impulsionar o desenvolvimento econômico e social da região, com mais equidade e justiça social. Além disso, este Programa contribuirá para uma maior divulgação da presença do Instituto na comunidade regional, uma vez que nosso câmpus foi inaugurado recentemente (3 anos), fazendo com que alunas e familiares saibam das possibilidades de acesso ao mesmo, transmitindo-as para as pessoas de seu convívio.

## **Referências**

BRASIL. **Portaria Nº 1.015 de 21 de julho de 2011**. Publicada no **DOU** em 22 jul. 2011. P. 38. Seção 1.

BRASIL. **Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil**. 2011.

BRASIL. **II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Brasília, 2008.

### **19 Objetivos do curso:**

Contribuir para que as alunas elevem seu grau de conhecimento com uma formação humana integral, a fim de que as mesmas desenvolvam habilidades básicas de convívio em grupo, gestão doméstica, zeladoria e funcionamento de uma edificação inter-relacionadas com debates sobre a saúde das pessoas. Zelar pela conservação de

condomínios residenciais e comerciais, através da ordem, limpeza e higiene das áreas comuns, e comunicação de necessidade de pequenos reparos na edificação.

## **PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

### **20 Competências gerais**

O egresso é o profissional que zela pela conservação de condomínios residenciais e comerciais, mantém a ordem, limpeza e higiene das áreas comuns, inspeciona instalações, máquinas e equipamentos, recebe objetos, mercadorias, materiais e equipamentos, efetua pequenos reparos, atende e controla a movimentação de pessoas e veículos.

### **21 Áreas de atuação do egresso**

Ocupar postos de trabalho como empregado, empreendedor individual, autônomos, e sujeitos da Economia Solidária, mais precisamente na área de zeladoria de uma habitação, edifício empresarial, escolas, igrejas, casa lar e instituições diversas.

## **ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO**

### **22 Matriz curricular:**

O Curso de Formação Inicial e Continuada está organizado em um único módulo, sendo que o mesmo contempla unidades curriculares básicas e profissionalizantes, como descrito a seguir.

Componente Curricular	Carga Horária
Conhecimento histórico-cultural	10h
Saúde da mulher e da família	10h
Ética e cidadania	8h
Linguagens	10h
Informática	8h

Desenvolvimento social e sustentável	8h
Vivência matemática	8h
Compromissos Profissionais de um Zelador	20h
Segurança Ocupacional na Zeladoria	20h
Noções de leitura de projetos de arquitetura	12h
O Funcionamento da Edificação	20h
Conceitos Básicos de Manutenção Elétrica	20h
Conceitos Básicos de Manutenção Hidráulica	20h
Conceitos Básicos de Manutenção Civil	20h
<b>Total</b>	<b>194 h</b>

23 Componentes curriculares:

Unidade curricular:	<b>CONHECIMENTO HISTÓRICO-SOCIAL E LOCAL</b>
Carga Horária:	10h
Competências	
Levar o aluno a desenvolver reflexões sobre si mesmo, suas origens, o espaço local e regional, suas peculiaridades, sua história, economia e cultura.	
Habilidades	
Reconhecer-se como ser no mundo, consciente de sua história, da história do espaço em que vive e das características culturais e econômicas que marcam esse espaço.	
Bases tecnológicas	
O espaço local e regional: história, economia e cultura. O ser e sua história: trajetórias de família, descendência e cultura familiar.	
Bibliografia Básica	
ACHET, Celestino; SACHET, Sérgio. Santa Catarina – 100 Anos de História . vol.1. Santa Catarina: Ed. RBS, 1997. SACHET, Celestino; SACHET, Sérgio. Santa Catarina – 100 Anos de História . vol.2. Santa Catarina: Ed. RBS, 1997.	
Bibliografia complementar	
Ética e cidadania: Construindo valores na escola e na sociedade / Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 84p.	

Unidade curricular:	Ética e Cidadania
Carga Horária:	8h

<b>Competências</b>
Compreender os princípios da ética e cidadania e sua relação com o contexto de vida e trabalho sua realidade sócio cultural.
<b>Habilidades</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estabelecer as relações existentes entre a ética e a cidadania;</li> <li>2. Analisar a relação que a ética estabelece com a vida e o trabalho;</li> <li>3. Desenvolver atitudes que correspondam aos princípios da ética e da cidadania.</li> </ol>
<b>Bases tecnológicas</b>
<p>Introdução à ética; a vida o ser humano, suas relações e seu agir; fundamentos éticos indispensáveis à formação do profissional de Costura; a ética e a prática profissional; reflexão crítica sobre direitos humanos e cidadania.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Princípios gerais da moral, ética e cidadania;</li> <li>2. Princípios de relacionamentos interpessoais;</li> <li>3. Ética no trabalho.</li> </ol>
<b>Bibliografia Básica</b>
Apostila de Ética e Cidadania.
<b>Bibliografia complementar</b>
<p>Ética e cidadania: Construindo valores na escola e na sociedade / Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 84p.</p>

Unidade curricular:	Linguagens
Carga Horária:	10h
<b>Competências</b>	
Compreender e usar a linguagem como meio de expressão, comunicação e informação.	
<b>Habilidades</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aprimorar e adequar a comunicação verbal (oralidade e escrita) e corporal ao contexto de interação.</li> <li>2. Compreender textos verbais e não verbais, atribuindo-lhes significados.</li> </ol>	
<b>Bases tecnológicas</b>	
As linguagens e suas particularidades; comunicação e interação em sociedade; leitura e interpretação de textos que circulam na sociedade; linguagem corporal; o texto em mídia digital	
<b>Bibliografia Básica</b>	
Apostila de Linguagens.	
<b>Bibliografia complementar</b>	
<p>MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 13a ed., 2003</p> <p>MOREIRA, Janineç FRITZEN, Celdon. (Orgs.). Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana. São Paulo: Papyrus, 2012.</p>	

Unidade curricular:	Desenvolvimento social e sustentável
Carga Horária:	8h
<b>Competências</b>	
Compreender e refletir sobre a relação do homem com a natureza, levando em conta as noções de economia solidária e sustentabilidade..	
<b>Habilidades</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Atuar no aprimoramento das práticas domésticas e coletivas de reutilização, reciclagem e redução do lixo;</li> <li>2. Entender a economia solidária como uma prática sustentável e geradora de renda;</li> <li>3. Problematizar a questão do uso dos recursos naturais e analisar criticamente essa questão.</li> </ol>	
<b>Bases tecnológicas</b>	
<p>Relação do homem com a natureza, concepção sistêmica, desigualdades sociais e precariedade do trabalho.  Melhora da renda, a questão do lixo (3Rs reutilizar, reciclar e reduzir) e sustentabilidade.  Empreendedorismo; economia solidária.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
Apostila de Desenvolvimento social e sustentável.	
<b>Bibliografia complementar</b>	
<p>CAVALCANTI, Clóvis. Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>CANEPA, Carla. Cidades Sustentáveis: o município como lócus da sustentabilidade. São Paulo: Editora RCS, 2007.</p>	

Unidade curricular:	Vivência matemática
Carga Horária:	8h
<b>Competências</b>	
Gerir o orçamento doméstico, levando em conta possibilidades de economia ao comprar produtos e ao fazer uso deles em casa.	
<b>Habilidades</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Organizar o orçamento doméstico;</li> <li>2. Visualizar maneiras de fazer economia ao comprar produtos e ao fazer uso desses mesmos produtos (reaproveitamento);</li> <li>3. Operar uma conta bancária e/ou poupança, compreendendo com operações bancárias simples funcionam.</li> </ol>	
<b>Bases tecnológicas</b>	
Orçamento doméstico; crédito pessoal; juros.	

<b>Bibliografia Básica</b>
EWALD, Luis Carlos. Sobrou dinheiro!: lições de economia doméstica 4.ed.Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
<b>Bibliografia complementar</b>
GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; JUNIOR, José Ruy Giovanni. Matemática Fundamental. Volume Único. Ed. FTD.

**Área profissionalizante:**

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>SEGURANÇA OCUPACIONAL NA ZELADORIA</b>
Ementa	Segurança e saúde do trabalho: conceito de acidente do trabalho , análise e investigação do acidente do trabalho, origem dos acidentes e incidentes, formas de prevenção, legislação pertinente, CIPA.
Competência	O zelador deve apresentar iniciativa na resolução de problemas cotidianos em áreas de sua responsabilidade e esta deve estar fundamentada em:  Noções de segurança: contra incêndios, ladrões, e dengue.  Noções de funcionamento de equipamentos para observar problemas e lidar com prestadores de serviços.  Organização e planejamento: para poder lidar com os funcionários e a demanda de toda a comunidade condominial.  Noções de atendimento a condôminos e visitas externas.
Carga Horária	20 h
Conhecimentos	Aspectos conceituais e práticos envolvendo a segurança ocupacional da gestão do lar e do ambiente de trabalho.
Habilidades	Conhecer os riscos ocupacionais dos setores de trabalho; identificar os cenários e as condições de trabalho em que o profissional pode atuar; identificar as contaminações físicas e por micro-organismos, preservando a saúde; utilizar meios de prevenção de acidentes.
Metodologia	Este tópico foi construído tendo como base os princípios da interdisciplinaridade, flexibilidade e contextualização. Serão realizadas: aulas expositivas dialogadas, visitas orientadas, dinâmicas de grupo e aulas de laboratório.
Referências	GRANDJEAN, Etienne. Manual de Ergonomia, Adaptando o trabalho ao homem. 5ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2005. ISBN: 8536304375 SALIBA, T. M., CORRÊA, M. A. C., AMARAL, L. S., RIANI, R. R., Higiene do Trabalho e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. Ed. LTR.

BRASIL, Normas Regulamentadoras- Ministério do Trabalho e Emprego.

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>COMPROMISSOS PROFISSIONAIS DE UM ZELADOR</b>
Ementa	Documentos e rotinas administrativas. O mundo do trabalho e a profissão de zelador (espaços ocupacionais, relações de trabalho, direitos do trabalho)
Competência	Zelador é o empregado a quem compete, salvo disposição em contrário no contrato individual de trabalho, as seguintes tarefas: a) Ter contato direto com a administração do edifício/instituição e agir como preposto do síndico ou da administradora credenciada; b) Transmitir as ordens emanadas dos seus superiores hierárquicos e fiscalizar o seu cumprimento; c) Fiscalizar as áreas de uso comum dos condôminos ou inquilinos, verificar o funcionamento das instalações elétricas e hidráulicas do edifício, assim como os aparelhos de uso comum, além de zelar pelo sossego e pela observância da disciplina no edifício, de acordo com o seu regimento interno ou com as normas afixadas na portaria e nos corredores.
Carga horária	20 h
Conhecimentos	Termos de compromisso profissional, carteira de trabalho profissional, funções específicas da ocupação; recebimento, arquivamento e atualização de informações.
Habilidades	Informações legais do exercício da profissão, organização e planejamento.
Metodologia	As aulas serão totalmente práticas para que as alunas se familiarizem com a profissão. Serão realizadas: aulas expositivas dialogadas, visitas orientadas, dinâmicas de grupo
Referências	HOEPPNER, Marcos Garcia. Normas Regulamentadoras Relativas À Segurança e Medicina do Trabalho. 3ª edição. São Paulo: Icone, 2008. ISBN: 978852740968. GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional. 1ªed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>NOÇÕES DE LEITURA DE PROJETOS DE ARQUITETURA</b>
Ementa	Conhecer o desenho do projeto de arquitetura.
Competência	Conhecer o desenho que representa uma edificação. Interpretar os significados dos desenhos técnicos de arquitetura ( noções básicas)
Carga Horária	12 h
Conhecimentos	Noções de desenho técnico e representação gráfica.
Habilidades	Identificar as informações dos desenhos técnicos Visualizar os espaços desenhados Aumentar da capacidade de percepção espacial do aluno

Metodologia	<p>Conceito de desenho técnico.  Tipos de representação de projetos de arquitetura.  Desenhos articulados com normas de representação técnica.  Criação de modelo 3D de um ambiente simples.  Serão realizadas: aulas expositivas dialogadas, visitas orientadas, dinâmicas de grupo</p>
Referências	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6492: <b>Representação de Projetos de Arquitetura</b>. Rio de Janeiro, ABNT, 1994.  MONTENEGRO, Gildo A. <b>Desenho Arquitetônico</b>. 2ª. Edição revista e ampliada. São Paulo, Edgard Blücher, 1978.</p>

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>O FUNCIONAMENTO DA EDIFICAÇÃO</b>
Ementa	Reconhecimento sobre o funcionamento da edificação . Noções de manutenção predial.
Competência	<p>Conhecer o funcionamento dos sistemas prediais de uma edificação , sua conexão e interferências internas e externas;  Reconhecer os processos tecnológicos aplicados a construção de edifícios  Compreender as formas de execução da edificação  Entender a relação do edifício com a cidade;  Articular a noção de saneamento, urbanização e cidadania  Reconhecer meios de aplicação prática de sustentabilidade.</p>
Carga Horária	20 h
Conhecimentos	<p>Sistemas prediais: conceitos introdutórios e funcionamento.  Boas práticas de conservação predial.  Tecnologias construtivas.  Meio ambiente, urbanismo, cidadania</p>
Habilidades	Conhecer noções básicas sobre os métodos de construção e de práticas sustentáveis na zeladoria de edifícios.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas dialogadas apresentando os conceitos do funcionamento da edificação.</li> <li>• Serão realizadas: aulas expositivas dialogadas, visitas orientadas, dinâmicas de grupo. Atividade de laboratório.</li> </ul>
Referências	<p>DIAS, G. F. Educação e gestão ambiental. Gaia, 2006. 118p.</p> <p>BOTELHO, Manoel Henrique Campos. <b>Manual de Primeiros Socorros</b>: do Engenheiro e do Arquiteto. Edgard Blucher, São Paulo, 2009.</p> <p>BORGES, Alberto de Campos. <b>Práticas de Pequenas Construções</b>. Edgard Blucher, São Paulo, 2009.</p>

UNIDADE CURRICULAR	CONCEITOS BÁSICOS DE MANUTENÇÃO ELÉTRICA
Ementa	Conhecimento de dispositivos e materiais utilizados em instalações elétricas prediais.
Competências	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a instalação elétrica predial (domiciliar), articulando noções de materiais elétricos e de execução de reparos domésticos.</li> </ul>
Carga Horária	20 h
Conhecimentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicação dos equipamentos, ferramentas, dispositivos e materiais utilizados nas instalações elétricas.</li> <li>• Conceitos de instalações elétricas.</li> </ul>
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ter conhecimento introdutório sobre a eletricidade, baseado na literatura e na legislação vigente.</li> <li>• Ter conhecimento a respeito de materiais elétricos e suas aplicações.</li> </ul> <p>Ter conhecimento sobre a execução adequada de pequenos reparos domésticos envolvendo eletricidade.</p>
Metodologia	<p>Introdução e conceituação de instalação elétrica predial.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Características da rede energizada.</li> <li>• Tipos de materiais elétricos e suas aplicações.</li> <li>• Elaboração de pequenos reparos nas instalações elétricas - aula em laboratório.</li> <li>• Serão realizadas: aulas expositivas dialogadas, visitas orientadas, dinâmicas de grupo</li> </ul>
Referências	<p>CREDER, Hélio. <b>Instalações Elétricas</b>. Editora LTC  CELESC. <b>Padrão de Entrada de Instalações em BT (NT01)</b>.  CELESC. <b>Fornecimento de Energia para Edifícios de Uso Coletivo (NT03)</b>.</p>

UNIDADE CURRICULAR	CONCEITOS BÁSICOS DE MANUTENÇÃO HIDRÁULICA
--------------------	--

Ementa	Apresentação de normas das concessionárias de serviços públicos. Aparelhos hidrossanitários. Instalações prediais de água fria e de esgoto sanitário/ esgoto pluvial. Noções de projetos de Instalações hidrossanitárias.
Competências	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender conceitos e procedimentos de funcionamento do sistema de água fria e esgoto.</li> </ul>
Carga Horária	20 h
Conhecimento	<p>Aplicação dos equipamentos, sistemas e materiais utilizados nas instalações hidrossanitárias. Conceito de sistema de água fria e esgoto/saneamento público.</p> <p>Conceitos de instalações hidrossanitárias.</p>
Habilidades	<p>Reconhecer a importância do recurso hídrico .</p> <p>Desenvolver visão crítica sobre a utilização da água e do saneamento público.</p> <p>Noções básicas de reparo no sistema hidráulico.</p>
Metodologia	<p>Breve histórico da utilização dos recursos hídricos.</p> <p>Procedimento de execução de reparos no sistema hidráulico.</p> <p>Aulas em laboratório, aulas expositivas dialogadas, visitas orientadas, dinâmicas de grupo.</p>
Sugestão Bibliográfica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CREDER, Hélio <b>Instalações Hidráulicas Sanitárias</b>, 6ª edição / 2010</li> <li>• ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). <b>NBR 5626 – Instalação Predial de Água Fria</b>. 1998.</li> <li>• ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) <b>NBR 7198. Projeto e Execução de Instalações Prediais de Água Quente</b>. 1993.</li> <li>• ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). <b>NBR 8160 – Sistemas Prediais de Esgoto Sanitário – Projeto e Execução</b>. 1999.</li> <li>• ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). <b>NBR 13.969 – Tanques Sépticos, Unidades de Tratamento Complementar e Disposição Final dos Efluentes Líquidos</b>.</li> </ul>

	<p>1997.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT).  <b>NBR 10844 – Instalações Prediais de Águas Pluviais.</b> 1999.</p>
--	--

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>CONCEITOS BÁSICOS DE MANUTENÇÃO CIVIL</b>
Ementa	Noções de execução de serviços de manutenção e instalações provisórias em obra de edificações. □
Competências	<p>Compreender conceitos básicos e procedimentos da construção civil.</p> <p>Conhecer os materiais e tecnologias construtivas</p> <p>Auxiliar na executar pequenos reparos civis na edificação</p>
Carga Horária	20 h
Conhecimentos	<p>Sistemas e tecnologias construtivas;</p> <p>Noções de procedimentos de reparo civis;</p> <p>Conhecer materiais e equipamentos da construção civil</p> <p>Noções de patologias nas edificações</p> <p>Aplicando a Segurança do trabalho na construção civil</p>
Habilidades	<p>Reconhecer a importância dos sistemas construtivos prediais</p> <p>Identificar sinais de deterioração da edificação</p> <p>Desenvolver visão crítica sobre a qualidade das construções</p> <p>Utilizar os métodos de execução de pequenos reparos civis na edificação</p>
Metodologia	<p>Execução de pequenos reparos civis em edificações (aula de laboratório)</p> <p>Serão realizadas: aulas expositivas dialogadas, visitas orientadas, dinâmicas de grupo .</p>
Sugestão Bibliográfica	<p>BOTELHO, Manoel Henrique Campos. <b>Manual de Primeiros Socorros:</b> do Engenheiro e do Arquiteto. Edgard Blucher, São Paulo, 2009.</p>

## **METODOLOGIA E AVALIAÇÃO**

### **24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:**

A avaliação será baseada nas competências, considerando o aluno como um todo, seu crescimento e desenvolvimento durante o decurso. Para tanto, não serão utilizados métodos somativos, mas sim uma avaliação diagnóstica e formativa, que se preocupará com o estágio inicial de conhecimentos do aluno, seu desenvolvimento durante o percurso, sua percepção quanto ao seu próprio “caminhar”. Os professores também deverão observar a coerência do trabalho pedagógico com o perfil do egresso previstos no Curso.

As avaliações serão compostas por:

- Atividades individuais e em grupo;
- Atividades práticas.

Além das competências técnicas, serão analisadas as seguintes atitudes dos alunos:

- Assiduidade e pontualidade às aulas;
- Postura e respeito ao próximo;
- Cumprir as tarefas solicitadas, respeitando os prazos, contribuir para as aulas com interesse, iniciativa e empenho.

Os registros das avaliações são feitos de acordo com a nomenclatura que segue:

**E**- Excelente;

**P** - Proficiente;

**S** - Satisfatório;

**I** - Insuficiente.

O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final de cada unidade curricular, apontando a situação do aluno no que se refere à constituição de competências. Para tanto, utilizar-se-á nomenclatura:

**A** - (Apto): quando o aluno tiver obtido as competências, com conceitos E, P ou S e frequência mínima de 75%;

**NA** - (Não Apto): quando o aluno não tiver obtido as competências, ou seja, conceito I ou frequência inferior a 75%

A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades no decorrer do período do próprio curso, que promovam a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências. Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor.

O Programa Mulheres Mil por ter características especiais necessita instituir a certificação parcial, ou seja, caso a estudante não apresente as competências em algumas unidades curriculares, a mesma receberá a certificação parcial das unidades curriculares que concluiu com êxito. A frequência segue a legislação vigente de 75 % no módulo.

## **25 Metodologia:**

O Curso de Formação Inicial está organizado em único módulo com Unidades Curriculares interdisciplinares nas áreas básicas e tecnológicas, desenvolvidos de acordo com a condição de instrução e a problemática do público envolvido.

Os conhecimentos serão desenvolvidos, de acordo com a especificidade do público atendido (analfabetos até mesmo graduados) com Oficinas, Círculos de Cultura, Vivências, Dinâmicas de grupos, ou ainda com proveito das experiências e metodologias da Educação Popular (Paulo Freire e outros pensadores). Vide biblioteca virtual Paulo Freire <http://www.paulofreire.ce.ufpb.br/paulofreire/listaLivro.jsp?proximo=10>

As estratégias devem ser adaptadas à abordagem e reconhecimento das competências. A tecnologia social ARAP (Avaliação e Reconhecimento da Aprendizagem Prévia) desenvolvida em instituições de ensino técnico do Canadá, ora repassada ao Brasil através desse Programa. O ARAP pode ser coadjuvante com a Teoria de Ausubel na Aprendizagem Significativa. A Aprendizagem Significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos relevantes (subsunçores) preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Ausubel define estruturas cognitivas como estruturas hierárquicas de conceitos que são representações de experiências sensoriais do indivíduo. A ocorrência da aprendizagem significativa implica o crescimento e modificação do conceito subsunçor. A partir de um conceito geral (já incorporado pelo aluno) o conhecimento pode ser construído de modo a ligá-lo com novos conceitos facilitando a compreensão das novas informações o que dá significado real ao conhecimento adquirido. As ideias novas

só podem ser aprendidas e retidas de maneira útil caso se refiram a conceitos e proposições já disponíveis, que proporcionam as âncoras conceituais.

O processo de ensino e aprendizagem é o conjunto de atos que favorecem o crescimento do grupo, devem acontecer ou serem colocados minuciosamente de forma sequencial e contínua dos fatos, para que haja harmonia no momento de expor a combinação de pensamentos e ideias que se alcance ao final os objetivos. Fundamentalmente a ação principal deve ser colocada de forma objetiva, clara, mesmo que a explanação ocorra em curto espaço de tempo, deve ser conclusiva ou concluída durante o encontro programado. A apresentação ou o processamento dessas ideias deve ser observado pelo educador para ter início, meio e fim, devidamente aplicadas seguindo regularidade sequencial, mediante adequação e planejamento didático-pedagógico. As pessoas compreendem o contexto de forma clara e objetiva devido à organização processual que pode ser desenvolvida em forma de análise e síntese, dialogada e com feedback ao final.

## **ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO**

### **26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:**

Sala de Aula com infraestrutura necessária para o docente com computador completo, projetor multimídia, quadro branco e material auxiliar e com capacidade para 30 estudantes;

Laboratório de informática com 30 computadores, projetor multimídia, quadro branco e material auxiliar;

## **Parte 3 (autorização da oferta)**

### **27 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:**

Na sociedade contemporânea, há carência de pessoas com a formação de Zelador devido à diversidade dos locais condomínio residenciais, escolas, empresas, indústrias) em que se faz necessário este tipo de profissional.

### **28 Frequência da oferta:**

Conforme demanda.

**29 Periodicidade das aulas:**

Duas vezes na semana.

**30 Local das aulas:**

Será providenciado pelos demandantes dos municípios de: Criciúma, Nova Veneza, Urussanga e Balneário Rincão.

**31 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:**

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de vagas
2014.2	A definir	Criciúma	30	30
2014.1	A definir	Balneário Rincão	30	30
2014.1	A definir	Nova Veneza	30	30
2014.1	A definir	Siderópolis	30	30
2014.1	A definir	Urussanga	30	30

**32 Público-alvo na cidade/região:**

Este curso atenderá apenas mulheres que compõem o Público previsto na Lei 12 513/2011 e demais regulamentações estabelecidas pelo Ministério da Educação para o PRONATEC.

**33 Pré-requisito de acesso ao curso:**

-Ensino Fundamental II incompleto.

-Sexo: feminino

-Maiores de 18 anos

**34 Forma de ingresso:**

O ingresso se dará de acordo com a legislação do PRONATEC. Os alunos serão selecionados pelos Demandantes do Programa.

**35 Corpo docente que atuará no curso:**

Os profissionais serão selecionados através de edital público.

Profissional	Formação
1 docente	Graduação em Filosofia
1 docente	Graduação em Educação física
1 docente	Graduação em História ou Geografia
1 docente	Graduação em Letras
1 docente	Graduação ou bacharelado na área de informática
1 docente	Graduação em Matemática, economia, administração ou ciências contábeis
2 docentes	Graduação em Engenharia Civil, Arquitetura ou Técnico em Edificações, todos com experiência prática comprovada.

2 docentes	Graduação em Psicologia, pedagogia, assistência social Graduação em Artes, Museologia, Ciências Sociais.
1 docente	Bacharelado em Direito, com especialização ou experiência prática comprovada na área de direito trabalhista.